

■ XXIX Congresso Português de Cardiologia

# Doenças cardiovasculares «são prioridade» do Ministério



Luís Ribeiro

para sinais e sintomas de acidentes cardiovasculares, tal como foi possível activar um sistema de intervenção que começa com a actuação imediata do INEM e com a rápida assistência nas “vias verdes” do AVC e do enfarte do miocárdio, permitindo o tratamento fibrinolítico nas primeiras três horas depois da ocorrência do acidente».

A legislação antitabágica foi igualmente citada como uma medida cujos frutos serão colhidos nos próximos anos e que poderão traduzir-se «numa redução da mortalidade associada ao tabaco, tal como já se verifica em alguns países onde medidas semelhantes foram aplicadas», referiu Seabra-Gomes.

## «Carta do Coração»

«Uma bonita declaração de intenções que precisa de ser transformada num plano de acção», assim definiu Miguel Mendes a «Carta Europeia para a Saúde do Coração». A troca de ministros e a aguardada substituição do coordenador nacional para as doenças cardiovasculares podem, segundo o cardiologista e presidente da comissão científica do congresso, «ser factores que atrasam a tomada de algumas decisões de Saúde Pública». Contudo, «propostas não faltam», acrescentou.

O objectivo da «Carta do Coração» é reduzir substancialmente o peso da doença cardiovascular na União Europeia e na Região Europeia da OMS e tentar diluir as desigualdades do peso da doença dentro de cada país e entre os vários países.

O documento recomenda aos signatários que promovam e apoiem medidas que dêem prioridade a intervenções ligadas ao estilo de vida e à prevenção dos factores de risco, entre os quais o consumo de tabaco, a hipertensão, o excesso de peso e os elevados níveis de colesterol, sendo que estes factores de risco devem ser combatidos pelos decisores políticos, pelos médicos e pela população.

A «Carta do Coração» manifesta preocupação face ao impacte das doenças cardiovasculares na mortalidade europeia e defende que, por serem detentores do conhecimento científico, os médicos devem ter um papel de intervenção pública e política.

«Parece-me claro que temos de assumir um papel de intervenção pública, seja através da divulgação pelos meios de comunicação, de intervenção directa na população ou de outros meios ao nosso alcance», defendeu Hugo Madeira, presidente da SPC.

Para além disso, afirmou que, «como representante da Carta Europeia para a Saúde do Coração em Portugal, a SPC pretende, igualmente, fazer uma divulgação dos aspectos salientados neste documento perante as entidades governativas».

Numa sessão conjunta com a Sociedade Europeia de Cardiologia (ESC, na terminologia original), ficou claro que a doença cardiovascular está associada a factores económicos, sociais e, principalmente, educacionais, sendo, pois, nestes factores que deve incidir a intervenção pública e política, para que «toda a criança nascida no novo milénio tenha o direito de viver, pelo menos, até aos 65 anos, sem sofrer de uma doença cardiovascular evitável».

Versão alargada em [www.tempomedicina.com](http://www.tempomedicina.com)

Ricardo Seabra-Gomes representou o Ministério da Saúde na sessão inaugural do congresso onde, ao longo de quatro dias, estiveram em debate as principais preocupações e novidades no campo da Cardiologia. A «Carta do Coração» foi tema de várias sessões e esteve em destaque num simpósio conjunto com a ESC

## ■ Cátia Jorge

Sem Presidente da República, sem a ministra Ana Jorge e sem o secretário de Estado da Saúde, arrancou, no passado dia 20, em Vilamoura, o XXIX Congresso Português de Cardiologia. Coube a Ricardo Seabra-Gomes representar as entidades ministeriais que não compareceram, apesar de ter apresentado recentemente o pedido de demissão da Coordenação Nacional para as Doenças Cardiovasculares (CNDCV) e de este ter sido aceite.

«Pediram-me para representar o dr. Manuel Pizarro, uma vez que se encontrava no Porto, e assim o fiz pois continuo em exercício das minhas funções até ser substituído», justificou Seabra-Gomes em declarações ao «TM».

Ao longo da sessão inaugural do «maior con-

gresso científico português», o cardiologista lembrou que «por serem a principal causa de morte em Portugal, as doenças cardiovasculares são uma das principais prioridades do Ministério da Saúde».

O que Seabra-Gomes não sabia é que, poucas horas depois de pronunciar estas palavras, Manuel Pizarro seria traído pelas câmaras da Sport TV, no momento em que comemorava, no Estádio do Dragão, com o presidente do FCP, um golo deste clube no jogo frente ao SLB.

Confrontado com esta situação, Seabra-Gomes confirmou ao «TM» não ter conhecimento dos compromissos que terão impedido a ida do secretário de Estado da Saúde ao Algarve. «Fiz o que me pediram e não tenho de justificar a ausência de ninguém», argumentou.

Quanto ao empenho e ao trabalho desenvolvido pela CNDCV, o cardiologista adiantou que «ao longo dos últimos anos foi possível alertar a população

## «Viver o Coração»

Sob o lema «Viver o Coração», o congresso reflectiu, na perspectiva de Miguel Mendes, «o empenho no cuidar da saúde cardiovascular dos portugueses». Segundo o presidente da comissão científica do evento, «a Cardiologia portuguesa dispõe actualmente dos conhecimentos e meios técnicos para que os portugueses possam ter uma vida com qualidade, desde que à prescrição farmacológica associem um estilo de vida saudável». O balanço final do congresso «é positivo», de acordo com Miguel Mendes, tendo «a diversidade e o rigor científico do programa sido os ingredientes para este sucesso».

Reclamações à parte, Miguel Mendes sublinhou que «algumas salas estiveram demasiado cheias, sendo que alguns participantes tiveram de assistir de pé às respectivas sessões», o que «reflecte a intensa participação dos congressistas, mesmo em conferências cujos temas pareciam, à partida, menos apelativos».